

Covid-19 e Portugueses

À saída do confinamento

Inquérito à população – 6 a 11 de maio de 2020

Temas abordados e datas de divulgação

Tema	Data e hora
1. Trabalho e rendimento	13 de Maio, 22h
2. Bem-estar físico e mental	13 de Maio, 22h
3. O vírus: risco percebido e comportamentos	13 de Maio, 22h
4. Principais receios para o futuro	13 de Maio, 22h

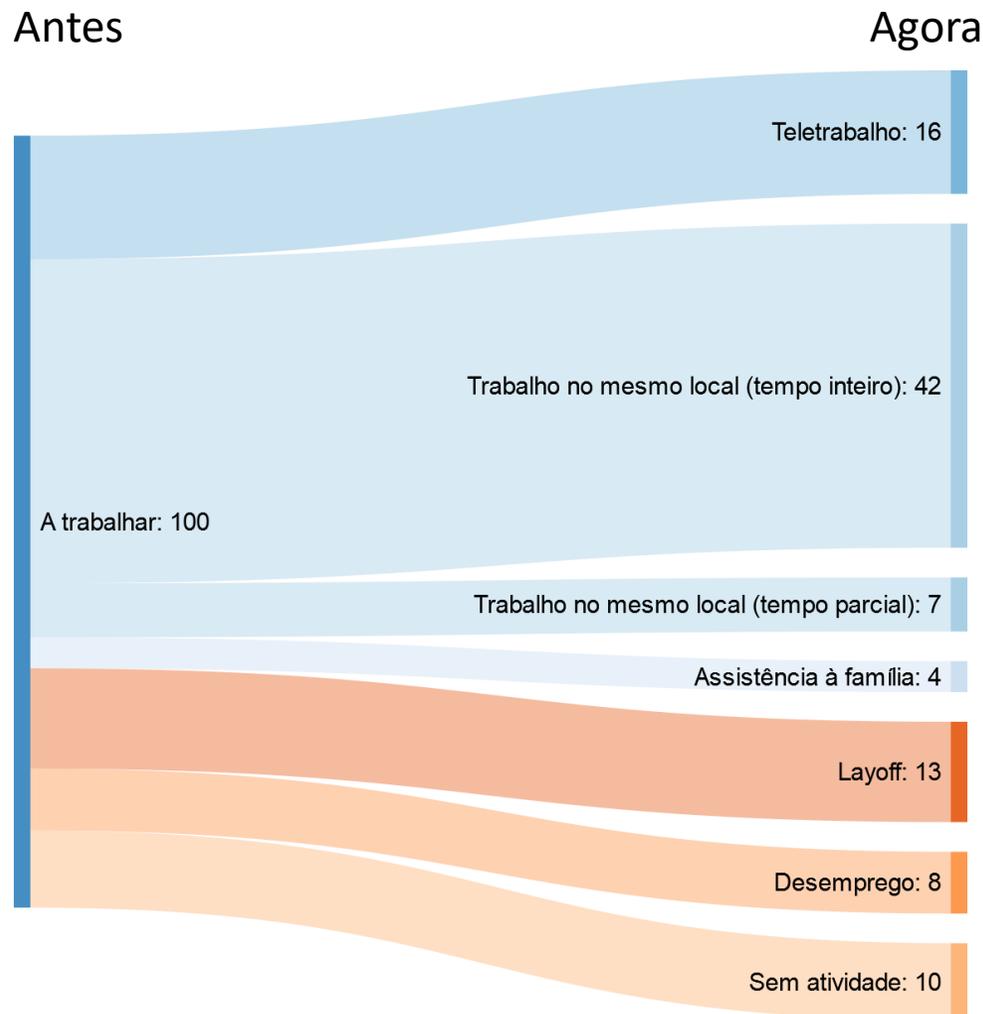
Contacto para dúvidas: João António, jantonio@ucp.pt

Ficha Técnica

Este inquérito foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP. Foi realizado entre os dias 6 e 11 de maio de 2020. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel e telefone fixo, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 898 inquéritos válidos, sendo 54% dos inquiridos mulheres, 34% da região Norte, 18% do Centro, 34% da A.M. de Lisboa, 6% do Alentejo, 4% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população residente por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base nas estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 51%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 898 inquiridos é de 3,3%, com um nível de confiança de 95%.

1. Trabalho e rendimento

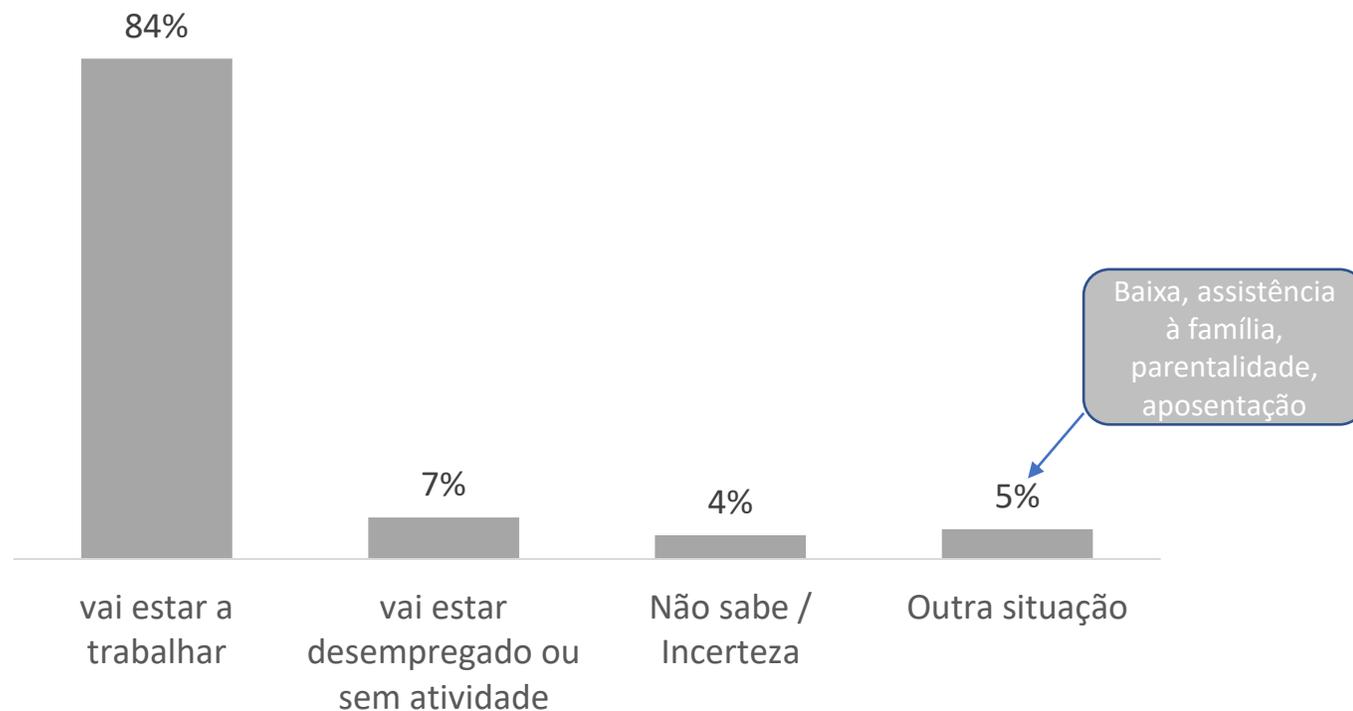
Situação perante o emprego (antes da crise sanitária e agora)



- Quem estava a trabalhar antes da crise, como está agora?
 - Aproximadamente metade mantém-se a trabalhar no mesmo local ou locais
 - 42% a tempo inteiro
 - 7% a tempo parcial
 - Cerca de 16% estão em teletrabalho (em abril eram 23%)
 - Cerca de 4% estão em assistência à família
 - 13% em Layoff
 - 8% estão agora desempregados
 - 10% afirmam estar sem atividade
- Efeito de Género
 - Elas, mais do que eles, na assistência à família, em layoff e sem atividade. Eles, mais do que elas, a manter as mesmas funções nos mesmos locais

Situação profissional a curto/médio prazo

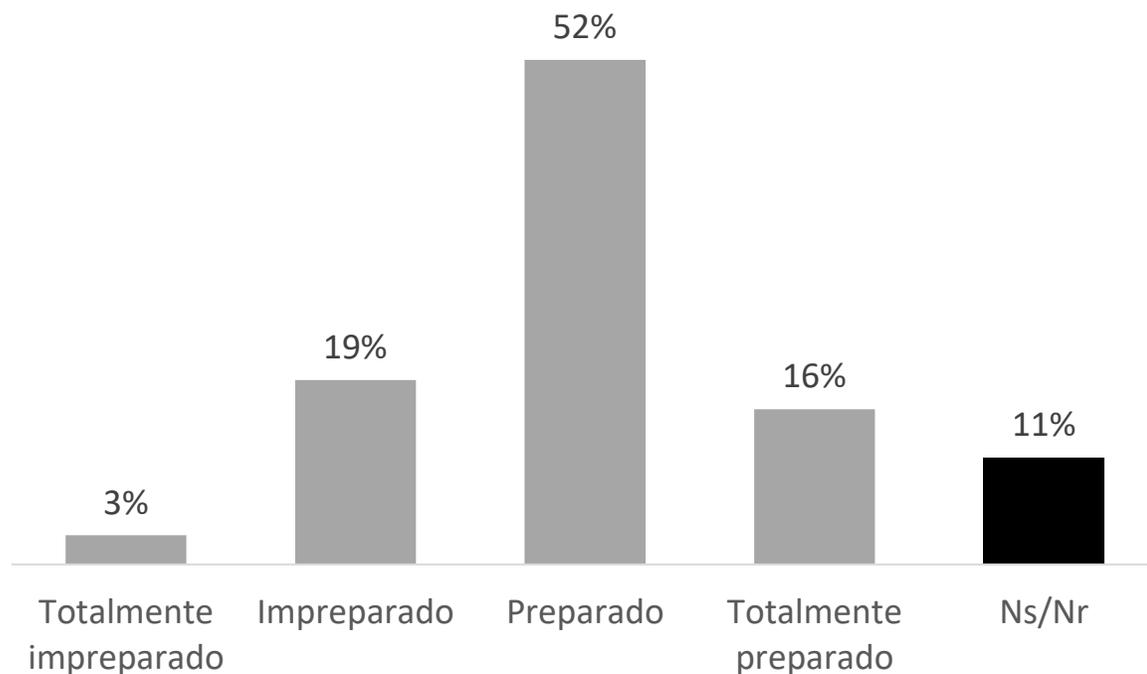
Imaginando a sua situação laborar daqui a dois meses (curto/médio prazo), acha que:



- Esta pergunta foi respondida apenas por inquiridos que estavam a trabalhar antes da crise
- A maior parte deles imagina-se com trabalho no curto/médio prazo (aqui definido como cenário a 2 meses)
- 7% julgam que vão estar desempregados ou sem atividade
 - Como se mostra na página anterior, 8% dos que trabalhavam antes da crise estão neste momento desempregados e 10% estão sem atividade

Competências num mundo mais digital

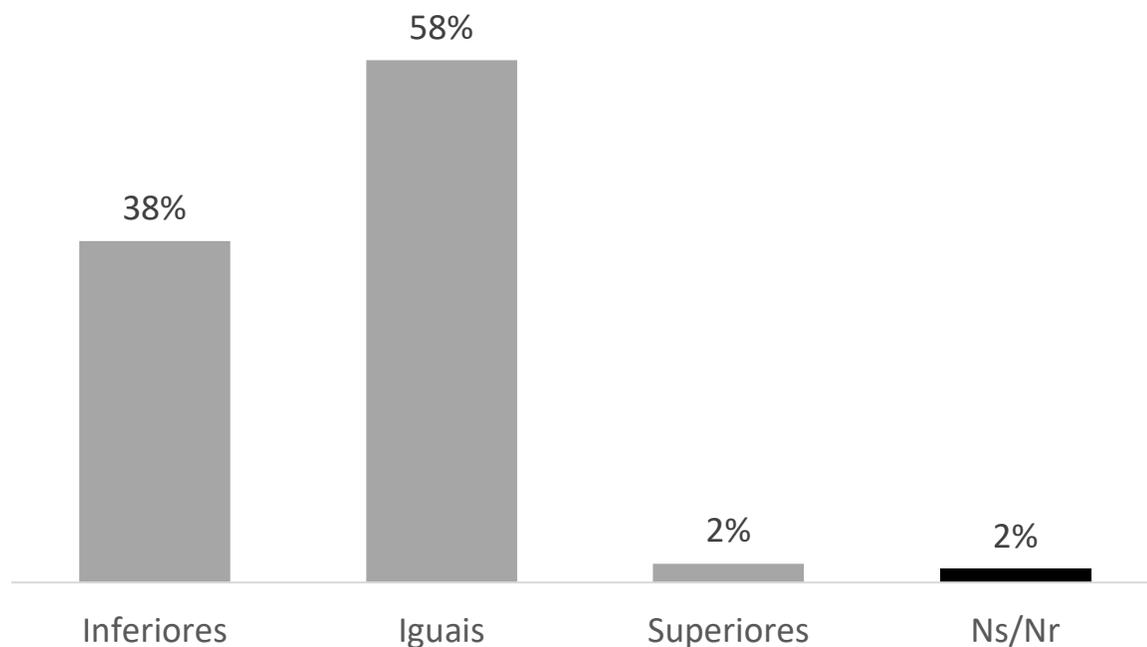
Pensando nas suas competências, considera que está preparado ou impreparado para trabalhar num mundo mais digital?



- Esta pergunta foi respondida apenas por inquiridos que estavam a a trabalhar antes da crise
- A maior parte deles sente-se preparado para trabalhar num mundo mais digital
- Como seria de esperar, as respostas a esta pergunta diferem significativamente em função da idade e do nível de escolaridade dos indivíduos
 - 57% de “impreparados” entre pessoas com escolaridade inferior ao 3º ciclo

Rendimento

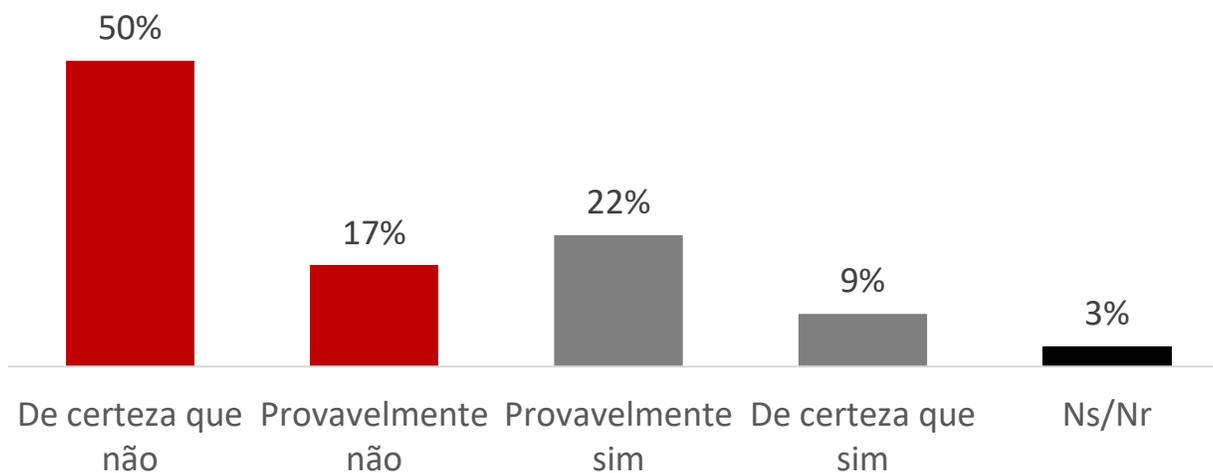
Os rendimentos do seu agregado familiar são agora inferiores, iguais ou superiores ao que eram antes da crise sanitária?



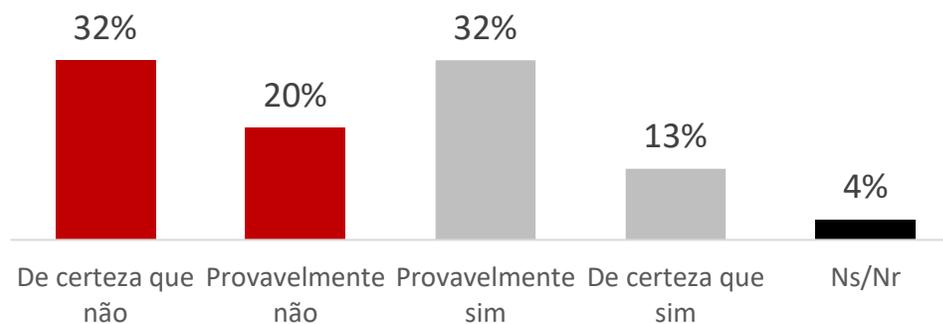
- Mais de 1/3 dos inquiridos (38%) têm agora rendimentos do agregado inferiores ao que tinham antes da crise
- A percentagem de agregados que perderam rendimento é maior entre os mais pobres
 - Rendimento mensal até 1000€: 43% perderam rendimento
 - Entre 1001 e 2500€: 41% perderam rendimento
 - Mais de 2500€: 21% perderam rendimento
- Sentiram já perda de rendimentos no agregado:
 - A maioria (70%) dos empresários em nome individual e trabalhadores independentes
 - Quase metade (43%) dos trabalhadores por conta de outrem
 - Cerca de 1/3 dos trabalhadores em teletrabalho (32% perderam rendimento) e em trabalho presencial a tempo inteiro (35%)

Férias este ano

Este ano, se for possível fazer deslocações, pensa fazer férias fora da sua residência habitual?



Respostas de quem costuma fazer férias fora da residência

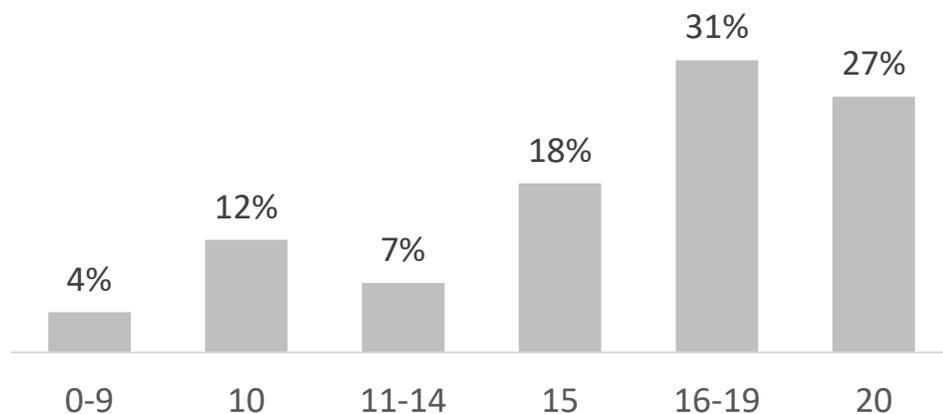


- Neste momento, a maioria da população não tenciona fazer férias este ano fora da sua residência
- Mesmo quando se consideram apenas aqueles que em anos normais têm esse hábito, observa-se que 1 em cada 3 responde que de certeza que não fará férias fora de casa e 20% dizem que provavelmente não
- Os destinos mais indicados pelos que pensam fazer férias fora são a Região Norte (referida por 28% dos que pensam sair), o Algarve (27%), a Região Centro (16%) e o Alentejo (15%)
 - 6% indicaram destinos na Europa e 5% fora da Europa

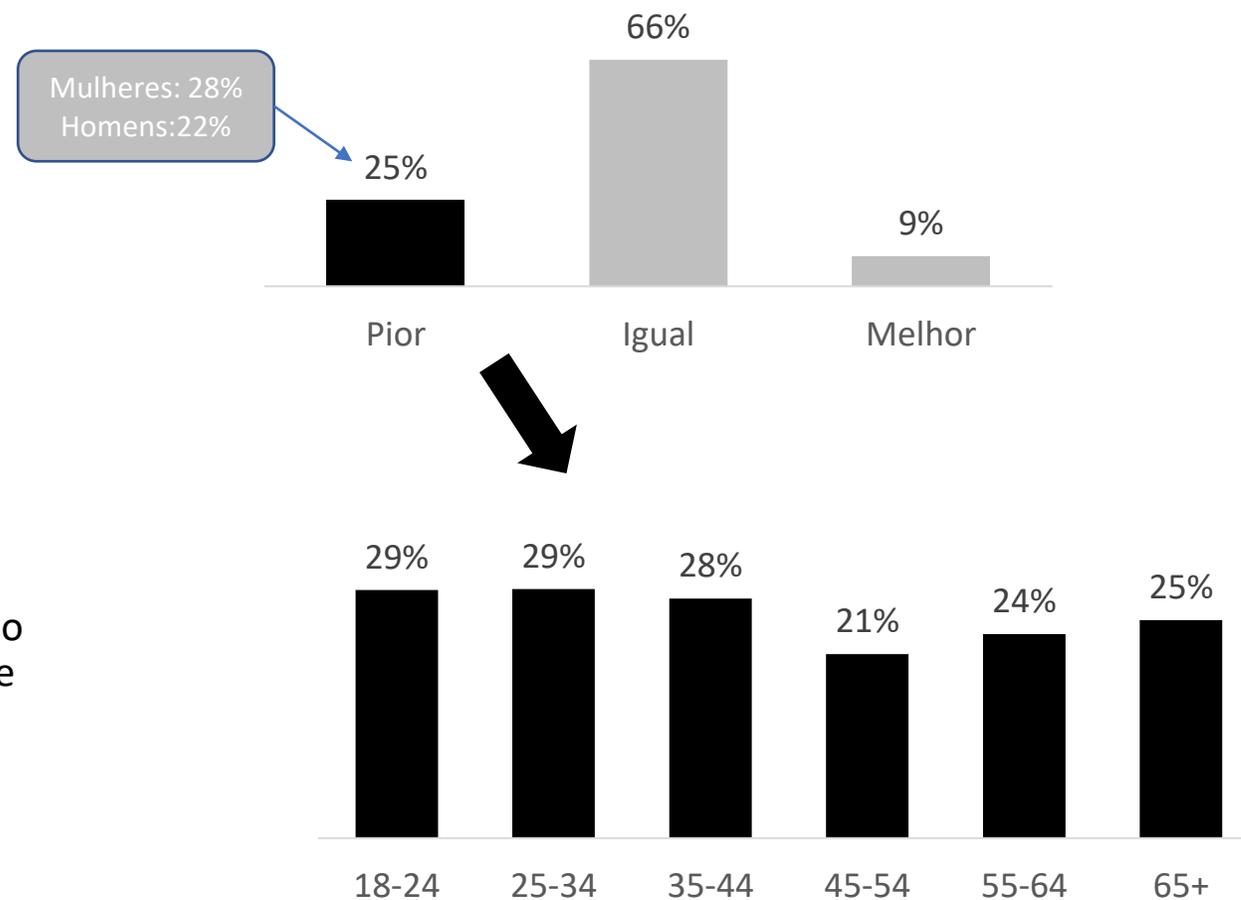
2. Bem-estar físico e mental

Estado de saúde física

De 0 a 20, sendo 0 péssimo e 20 ótimo, como avalia o seu estado de saúde atual?



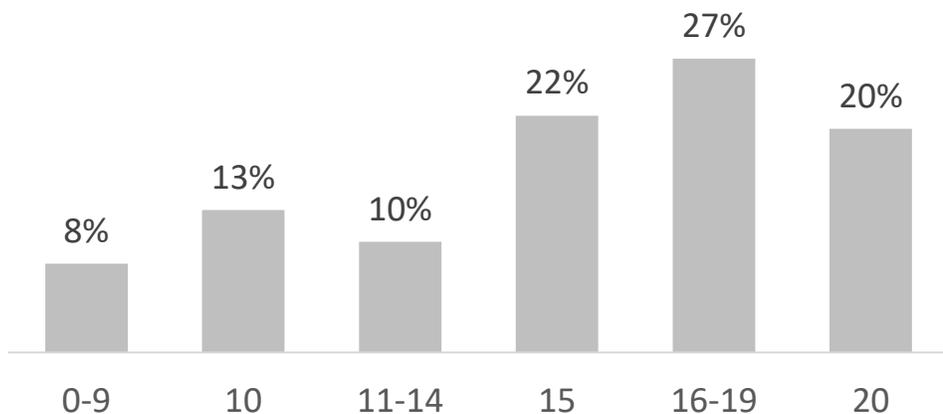
Quanto à sua saúde física, sente-se melhor, igual ou pior do que estava há um mês?



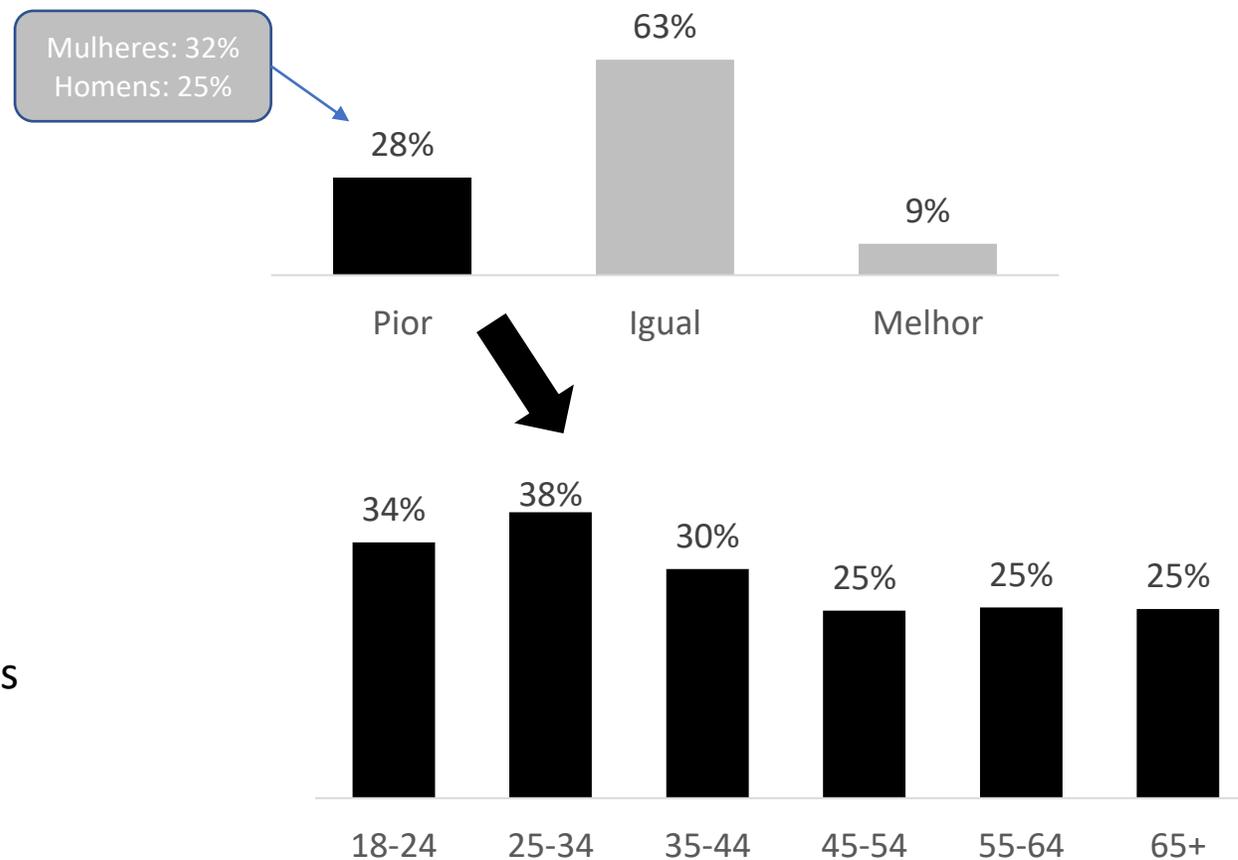
- Embora a maioria dos inquiridos avalie de forma positiva o seu estado geral de saúde, 25% afirmam estar pior do que estavam há um mês
- Entre as pessoas mais novas encontram-se percentagens mais elevadas de indivíduos que consideram ter piorado
- 28% das mulheres dizem sentir-se pior

Estado de saúde mental

De 0 a 20, sendo 0 péssimo e 20 ótimo, como avalia o seu estado de saúde mental atual?



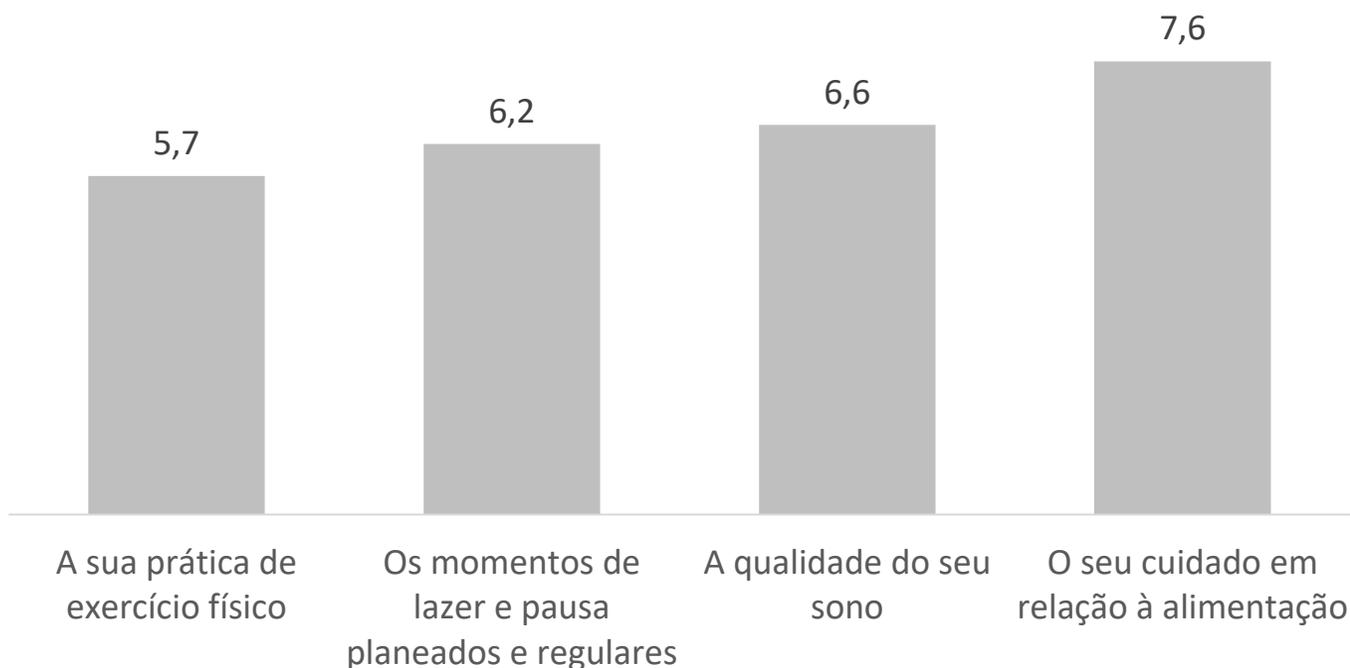
Quanto à sua saúde mental, sente-se melhor, igual ou pior do que estava há um mês?



- A maioria avalia de forma positiva a sua saúde mental, mas com números ligeiramente mais baixos do que os da página anterior
- 28% dizem estar pior do que estavam há um mês

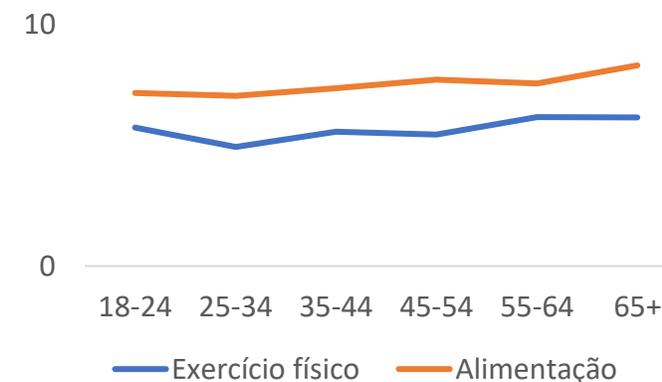
Escala de Autocuidado

De um modo geral, em que medida está satisfeito/a com:



Respostas em escala de 0 – Nada satisfeito a 10 – Totalmente satisfeito
Valores médios no gráfico

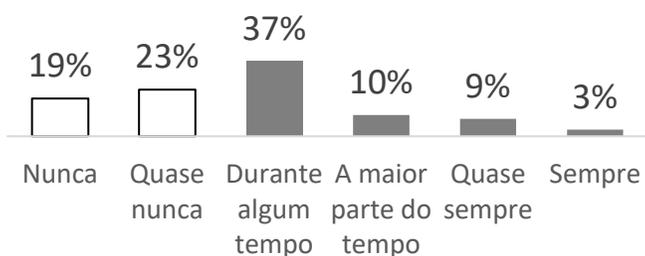
- Não há diferenças significativas entre respostas de mulheres e homens
- Mais jovens estão mais insatisfeitos com a sua prática de exercício físico e com o seu cuidado em relação à alimentação



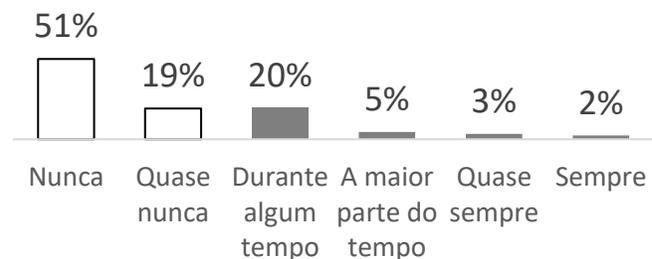
Inventário de Saúde Mental

Durante quanto tempo no mês passado se sentiu:

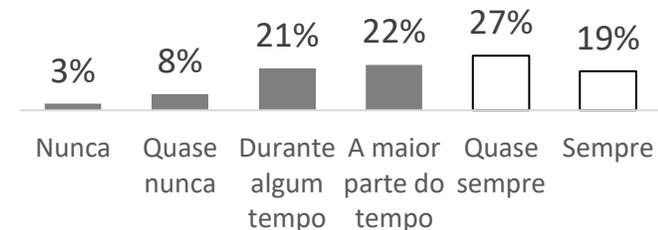
muito nervoso



deprimido de tal modo que nada o conseguiu animar



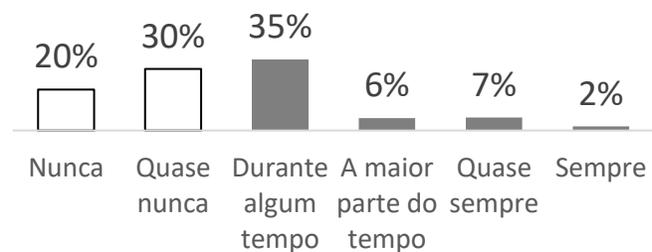
calmo e em paz



uma pessoa feliz

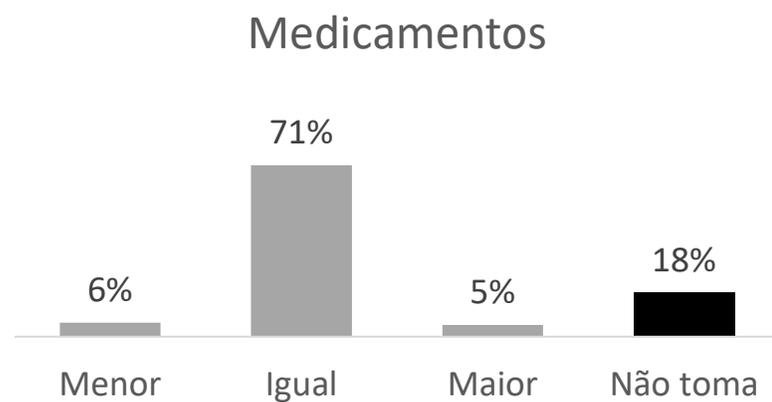


triste, desanimado e em baixo



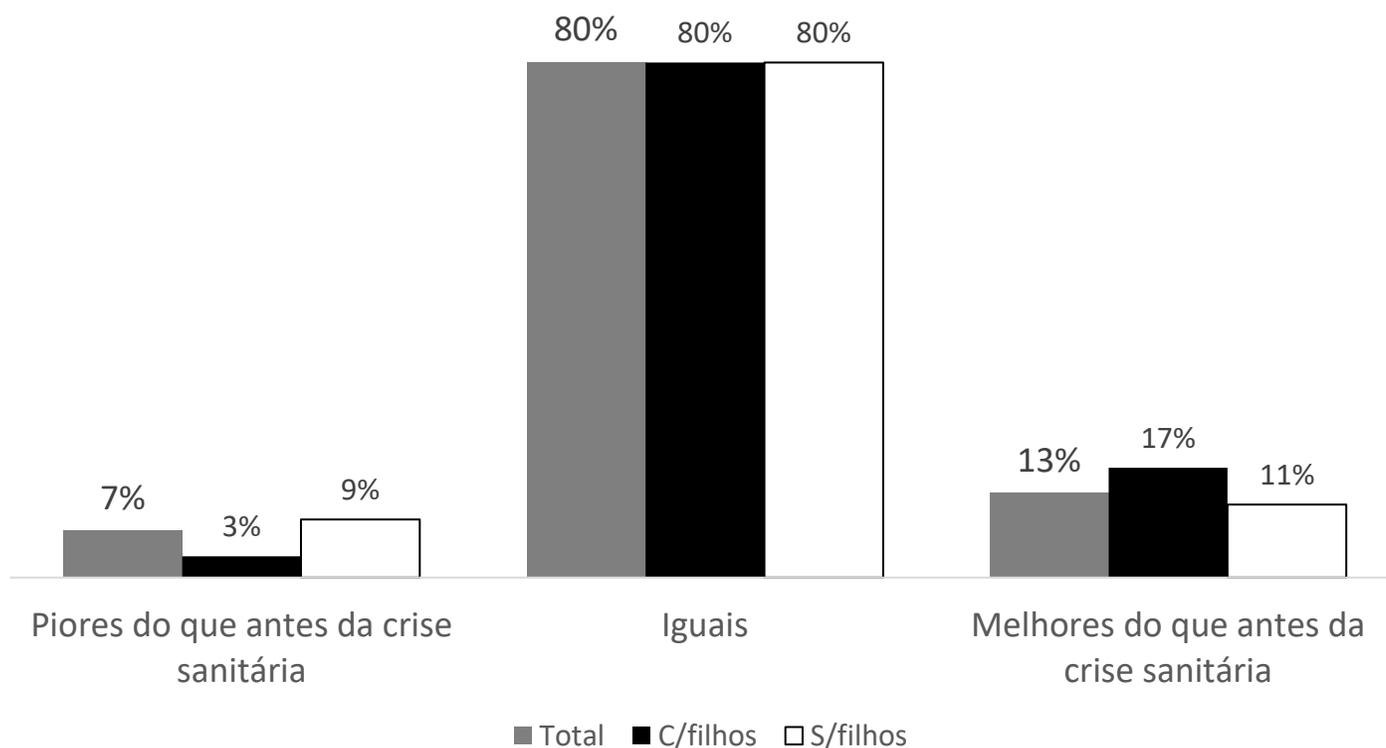
Consumo de medicamentos e bebidas alcoólicas

Em comparação com o que consumia antes da pandemia, o seu consumo atual de medicamentos / bebidas alcoólicas é:



Qualidade das relações

Como avalia a qualidade das suas relações com os outros membros do agregado familiar?

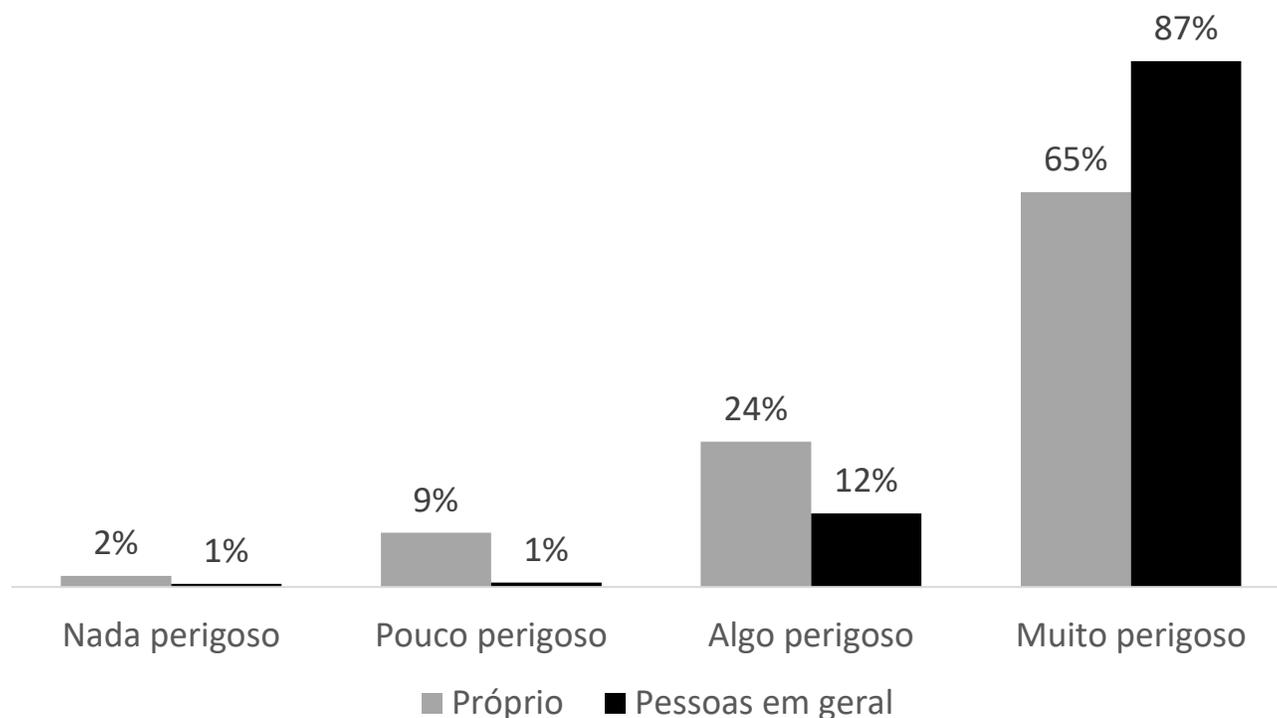


- A maior parte dos inquiridos (que vivem acompanhados) não nota diferença na qualidade das suas relações com os outros membros do agregado
- Não se encontram diferenças significativas nas respostas a esta pergunta em função de sexo ou idade
- Os dados indicam que no caso das pessoas que vivem com filhos a qualidade das relações parece estar a evoluir positivamente

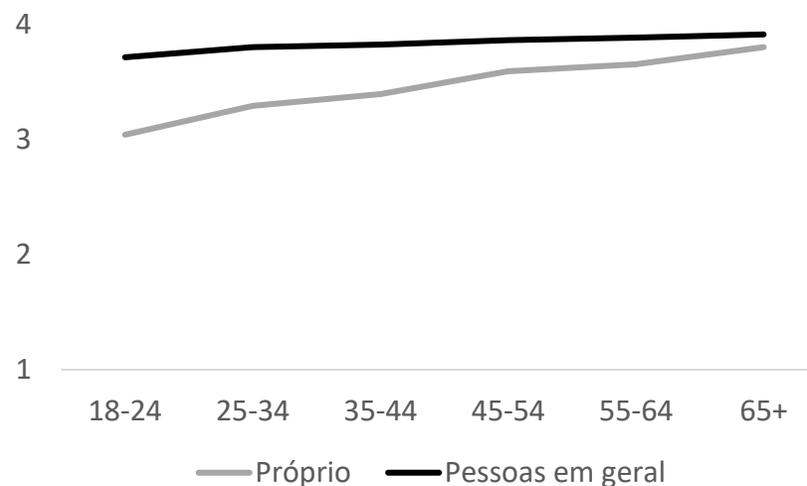
3. O vírus: risco percebido e comportamentos

Perigosidade percebida do vírus

Na sua opinião, este vírus é muito, algo, pouco ou nada perigoso para a saúde das pessoas em geral? E para a sua saúde em particular?

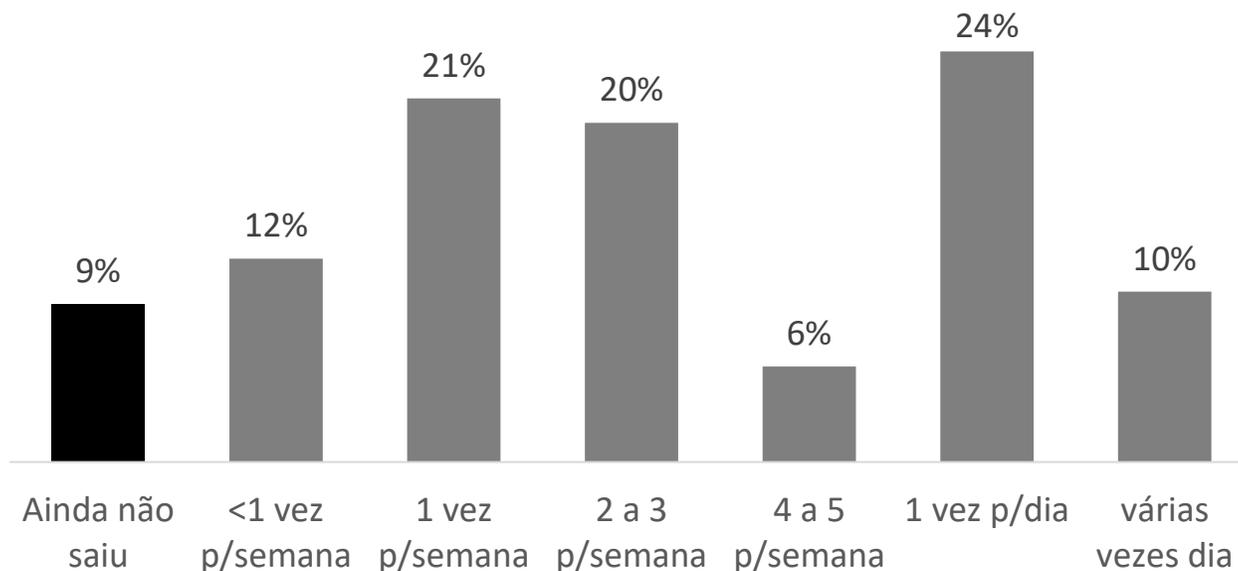


- Perceção de perigosidade para o próprio sobe com a idade e é maior entre as pessoas que pertencem a grupos de risco
- Há uma perceção de elevado risco para a população em geral em todos os grupos etários
 - No gráfico abaixo, observam-se os valores médios das respostas por grupo etário (1: Nada perigoso a 4: Muito perigoso)

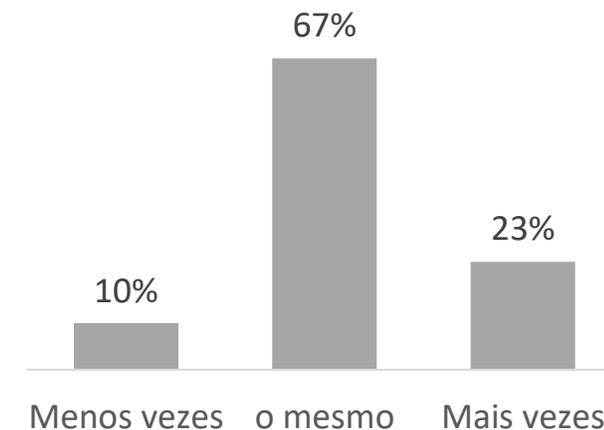


Comportamentos – Saídas à rua

No último mês em estado de emergência (até ao passado domingo), quantas vezes saiu de casa no seu dia-a-dia?

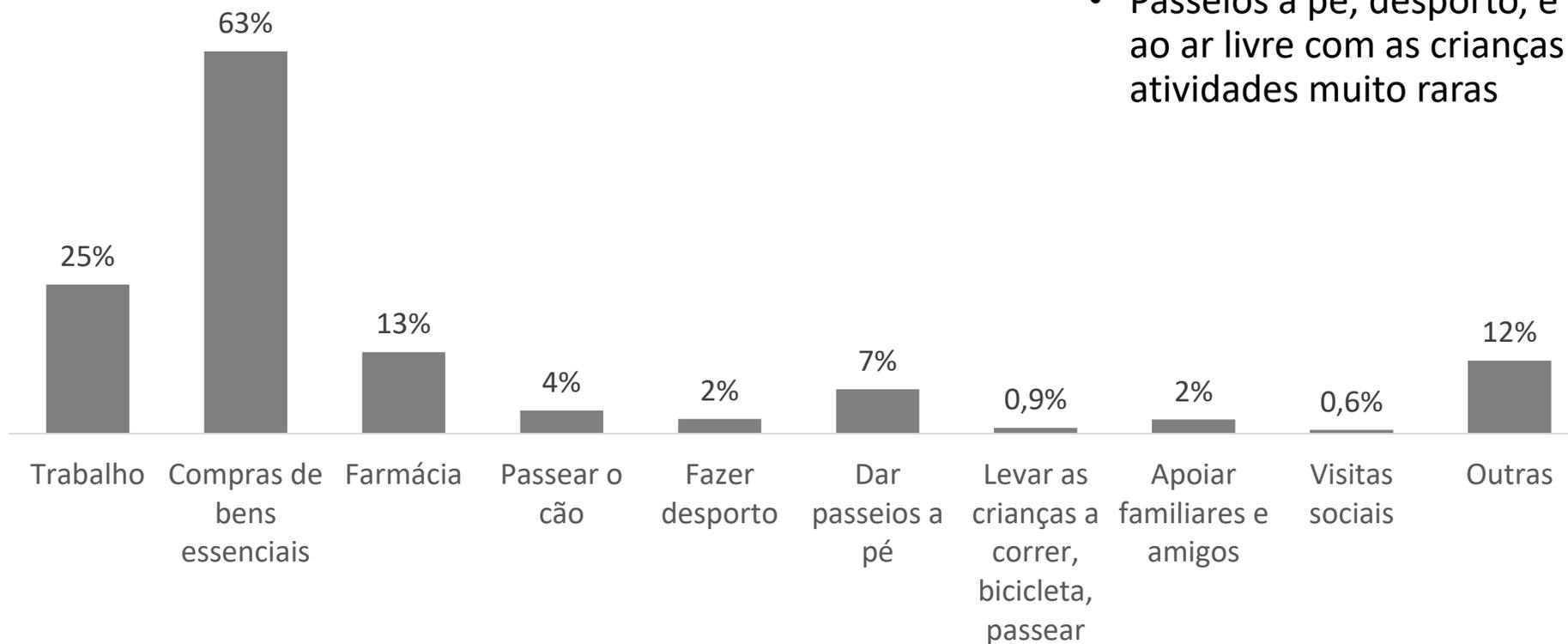


E nesta semana em que estamos. Tem saído de casa mais vezes, o mesmo ou menos vezes do que nas semanas anteriores?



Comportamentos – Saídas à rua

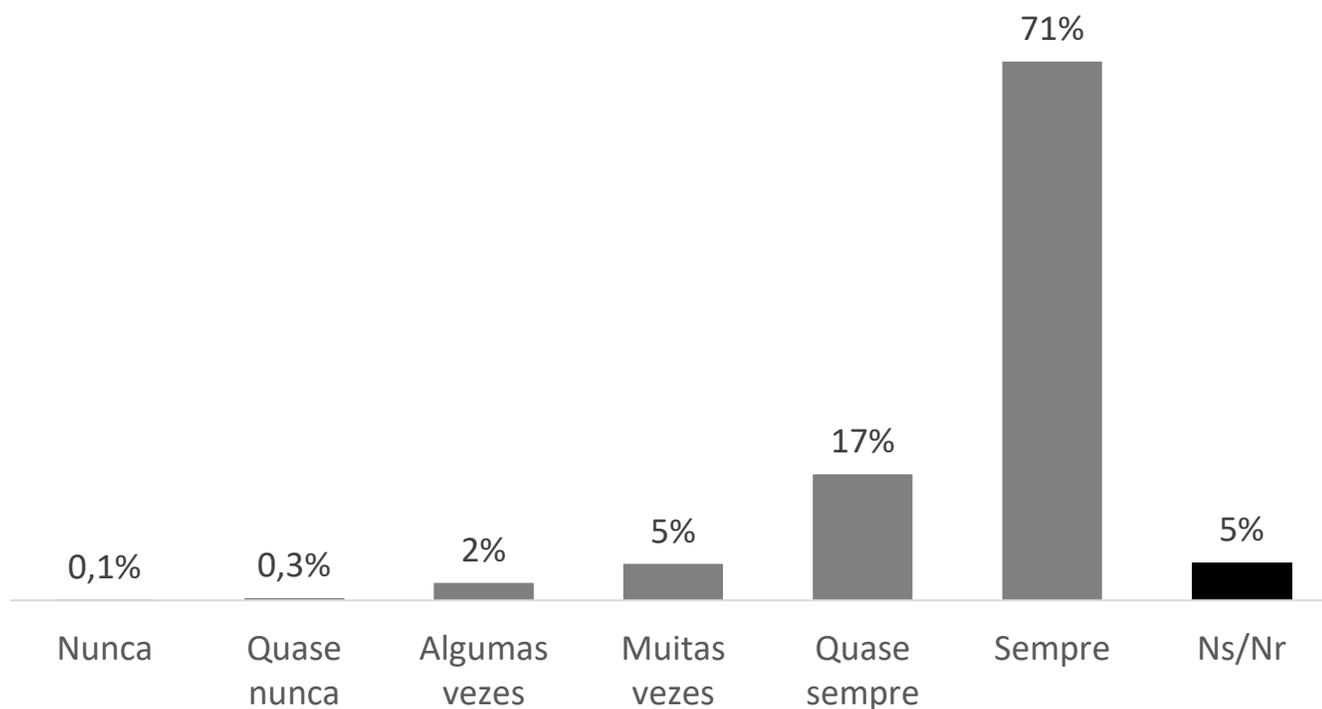
Quais os motivos das suas saídas?



- A maior parte das pessoas parece estar a sair apenas para compras, trabalho e pouco mais
- Passeios a pé, desporto, e exercício ao ar livre com as crianças são atividades muito raras

Comportamentos – Saídas à rua (normas da DGS)

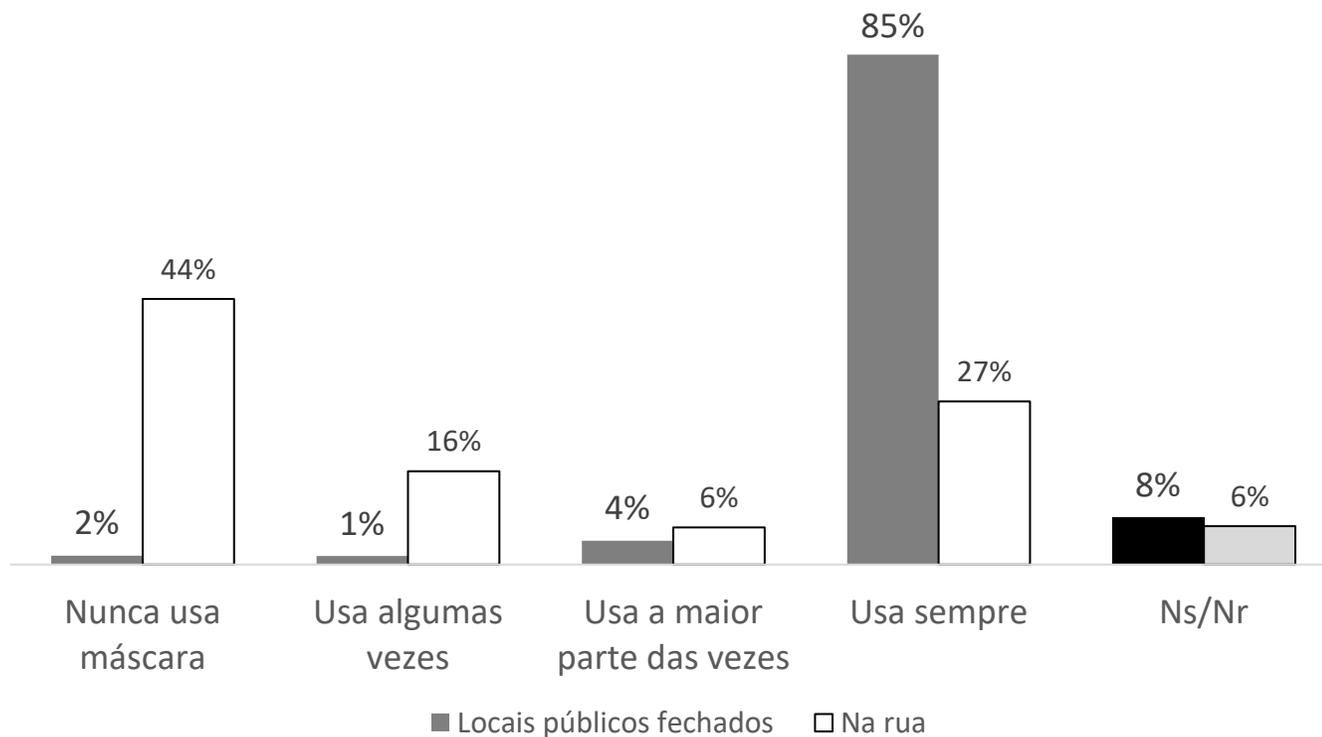
Quando sai de casa, tem conseguido cumprir as recomendações da DGS, nomeadamente a manutenção da distância física em relação a outras pessoas e a lavagem de mãos?



- 71% das pessoas dizem conseguir cumprir sempre as normas da DGS
- Não há diferenças em função de sexo ou idade
- Também não há diferenças entre as respostas dos que saem muitas vezes e as respostas dos que saem poucas vezes

Comportamentos – Saídas à rua (normas da DGS)

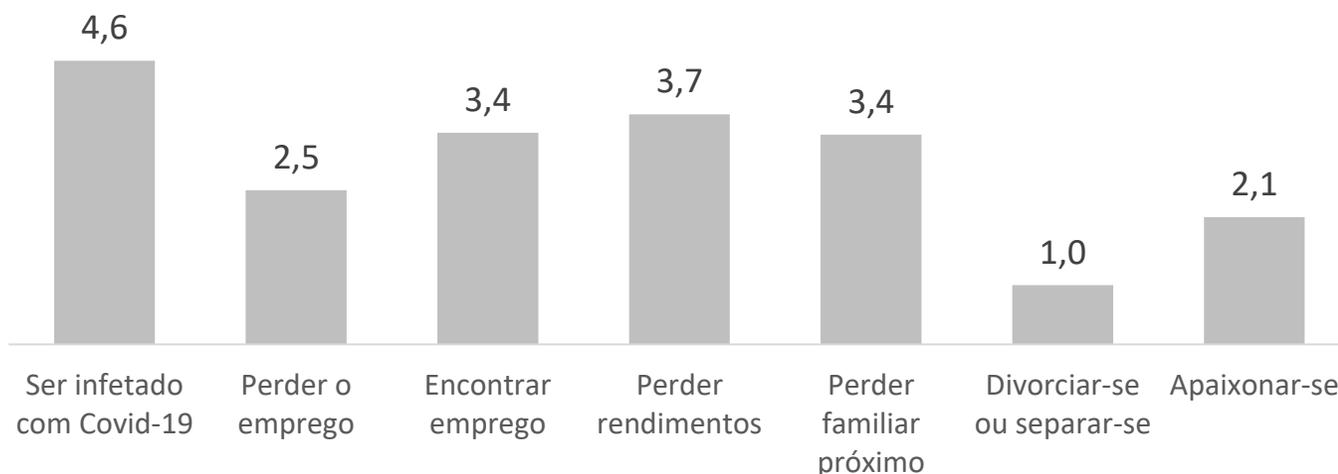
Especificamente quanto ao uso de máscara, quando entra num local público fechado (loja, transportes, etc.).
E quando sai à rua, mas não vai entrar noutro local, como é que tem feito?



4. Principais receios para o futuro

Acontecimentos mais prováveis nos próximos tempos

Neste momento, de 0 a 10, sendo 0 nada provável e 10 muito provável, quão provável considera que o seguinte lhe aconteça nos próximos tempos



Respostas em escala de 0 – Nada satisfeito a 10 – Totalmente satisfeito
Valores médios no gráfico
Responderam apenas as pessoas a quem a pergunta se aplicava

Sabe-se que muitas pessoas receiam ficar infetadas, adoecer, perder entes queridos, perder o emprego, perder rendimentos. Com estas perguntas procurámos saber se as pessoas consideram provável que estes acontecimentos surjam na sua vida nos próximos tempos. Evidentemente que as fases da vida e os contextos sociais e profissionais influenciam as respostas a estas perguntas. Por esse motivo, cada entrevistado respondeu apenas às que faziam sentido para a sua situação de vida concreta.

Em geral, a maior probabilidade está mesmo associada à infeção com Covid-19. Como se mostra na página seguinte, essa perceção é transversal a todos os segmentos etários.

A probabilidade estimada de perder rendimentos, o emprego ou um familiar próximo é muito variável em função da idade. As relações conjugais não parecem estar em risco para a larga maioria dos inquiridos. Porém, encontramos diferenças significativas nas respostas de homens e mulheres, como se mostra na página seguinte.

Acontecimentos mais prováveis nos próximos tempos

Neste momento, de 0 a 10, sendo 0 nada provável e 10 muito provável, quão provável considera que o seguinte lhe aconteça nos próximos tempos (valores médios no gráfico)

